

NÍVEL 1

BOVESPA - BRASIL

Votorantim Celulose e Papel adere ao Nível 1 de Governança Corporativa

A BOVESPA informa ao mercado a adesão da Votorantim Celulose e Papel S.A. ao Nível 1 de Governança Corporativa, no dia 14 de novembro de 2001. Com essa decisão, a empresa assume compromissos com os investidores de adotar padrões mais elevados de Governança Corporativa. Suas ações, negociadas em bolsa de valores desde 1986, passam a integrar o IGC – Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada.

Com a adesão, a Votorantim Celulose e Papel S.A. passa a garantir, aos seus investidores e ao mercado em geral, o fornecimento das informações exigidas para as empresas do Nível 1 como parte da sua rotina. Essas informações, bem como outras prestadas pela empresa, podem ser acompanhadas no *site* da BOVESPA (www.bovespa.com.br, item Cias. Listadas) onde foi montada uma seção para divulgar as informações enviadas pelas empresas Nível 1.

O Nível 1 de Governança Corporativa, um dos segmentos especiais de negociação da BOVESPA, destina-se a listar ações de empresas comprometidas com regras de *disclosure*, como por exemplo: melhoria nas informações prestadas trimestralmente, entre as quais a exigência de demonstrações financeiras consolidadas e demonstrativo dos fluxos de caixa; divulgação de acordos de acionistas, programas de opção de compra de ações e contratos com partes relacionadas; disponibilização de um calendário anual de eventos corporativos. Além de compromissos de *disclosure*, as empresas Nível 1 também se comprometem a manter um percentual mínimo de 25% das ações em circulação e a realizar ofertas públicas de colocação de ações por meio de mecanismos que favoreçam a dispersão do capital.

O IGC – Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada tem o propósito de medir o desempenho de uma carteira teórica composta por ações de empresas que apresentem bons níveis de Governança Corporativa. Tais empresas devem ter as suas ações negociadas no Novo Mercado ou estar classificadas nos Níveis 1 ou 2 da BOVESPA. Esse índice é ponderado pelo valor de mercado das empresas (com base nas ações em circulação) e por um fator de governança, que depende do segmento especial em que a empresa está registrada.





Votorantim

Celulose e Papel

Desde sua fundação, em 1988, a Votorantim Celulose e Papel (VCP) adota o crescimento com base na excelência, como estratégia de negócio. Uma das mais jovens empresas do Grupo Votorantim – tradicional conglomerado econômico do País com mais de 80 anos de existência –, a VCP é uma indústria integrada de papel e celulose e uma das maiores empresas de seu setor na América Latina, combinando produção e tecnologia com preocupação ambiental. Essa estratégia tem apresentado resultados expressivos: em 2000, por exemplo, a companhia teve receita líquida consolidada de R\$ 1,44 bilhão (crescimento de 28% em relação ao ano anterior) e geração de caixa operacional (EBITDA) de R\$ 713 milhões (aumento de 52% na comparação com 1999). O lucro líquido alcançou R\$ 394 milhões (mais 144%). A empresa já é a segunda do Grupo Votorantim em receita líquida, com 23% do total da corporação em 2000.

Por esses números, a VCP teve destaque em seu setor, figurando como líder no segmento de papel e celulose segundo a publicação “Melhores e Maiores”, da revista Exame, em relação à receita operacional bruta. A política da empresa de evoluir sempre em qualidade lhe valeu a liderança também entre as companhias com melhores práticas operacionais – a Unidade Luiz Antônio foi escolhida pela consultoria A.T. Kearney, uma das maiores do mundo, como a principal nesse setor. O trabalho voltado para o meio ambiente foi reconhecido com o Prêmio Destaque Ambiental, atribuído à Unidade Piracicaba. A Unidade Florestal recebeu o prêmio “Cinqüentenário da Polícia Florestal”. E com a certificação ISO 9002, recebida pela Unidade Jacareí, todo o processo de obtenção de celulose passou a ser certificado.

Destques

Floresta homogênea de eucaliptos.



Floresta nativa. 30% das áreas florestais da VCP são reservadas à preservação de matas nativas.



Linha de papéis para copiadoras e impressoras.



A Votorantim Celulose e Papel iniciou, em 2000, a terceira etapa de sua trajetória de sucesso. A primeira delas, de 1988 a 1994, foi de crescimento inicial, marcada principalmente pelo projeto da planta de celulose e papel na cidade paulista de Luiz Antônio e pela aquisição da Indústria de Papel Simão. Em seguida, veio o período de transformação, de 1995 a 1999, com a construção das bases para uma nova etapa de crescimento, com o início das exportações e expansão da produção de celulose, implantação do programa de gestão integrada SAP R/3 e expansão da produção de papel. O ano 2000 foi de consolidação da companhia, com a superação de todas as metas dos cinco anos anteriores.

Para alcançar esses resultados, a VCP sempre focou negócios que apresentassem vantagem competitiva, liderança setorial, valor agregado aos produtos e serviços e retorno adequado aos acionistas. O parque fabril da empresa conta com duas fábricas integradas de papel e celulose, em Jacareí e Luiz Antônio, e duas exclusivas para produção de papel, em Piracicaba e Mogi das Cruzes, todas no Estado de São Paulo. Em celulose, graças à sua política de excelência, tem custo de produção médio de US\$ 150 por tonelada, abaixo da média brasileira de US\$ 167 e bem inferior à de outros grandes produtores mundiais, como Finlândia (US\$ 260 por tonelada) e Estados Unidos (US\$ 304).

A companhia é auto-suficiente em eucalipto, matéria-prima para a produção de celulose, com área de 157 mil hectares, dos quais 107 mil hectares de florestas plantadas. Com o uso de moderna tecnologia, como utilização de técnicas de clonagem em 95% das mudas plantadas, consegue uniformidade das árvores, com benefícios para plantio, colheita, transporte e processamento industrial da madeira.

A VCP é a maior produtora de mudas de espécies nativas do Estado de São Paulo, com 2 milhões de mudas por ano. As mudas destinam-se principalmente a instituições que solicitam material para projetos de reflorestamento. Mantém também convênios, para intercâmbio de tecnologia, com faculdades em Piracicaba, Botucatu, Jaboticabal, Viçosa e outras. Participa do projeto do governo do Estado de São Paulo para plantio de madeira de lei, plantando mudas nas áreas de reserva florestal. A empresa investiu, no total, R\$ 61 milhões em projetos ambientais em 2000. Todos os projetos são baseados nos conceitos de desenvolvimento sustentado. Além disso, investe em outras iniciativas, como os Núcleos de Educação Ambiental, que atuam como centros de pesquisas e consultas sobre questões ambientais nas comunidades próximas às fábricas e áreas florestais.

Linha de papéis térmicos. Para impressão de cupons fiscais, ingressos de show, etiquetas de código de barras, contas públicas.



Celulose de mercado. Para exportação e consumo no Brasil.



Linha de papéis couchê. Para impressão de revistas, livros, rótulos de embalagens, catálogos, folhetos, malas-diretas.



Linha de papéis off-set. Para impressão de cadernos, miolo de livros e agendas, formulários, manuais, envelopes.



No aspecto social, além de ações que incluem os programas internos para *trainees* e estagiários e o desenvolvimento de gestores, a VCP tem o selo de “Empresa Amiga da Criança e do Adolescente”, da Fundação Abrinq, além de programas sociais como Saúde Bucal, na Unidade Luiz Antônio.

Em suas várias áreas de atuação, a VCP investiu mais de US\$ 1 bilhão na última década. Até janeiro de 2003, vai investir US\$ 550 milhões na ampliação da produção de celulose das atuais 800 mil toneladas para 1,33 milhão de toneladas. O destino dessa produção será principalmente o mercado externo.

Em celulose, dentro da estratégia de se tornar um dos principais participantes no mercado mundial, a VCP deu passo importante em outubro de 2001, quando adquiriu, por US\$ 370 milhões, 28% do capital votante (12,3% do capital social) da Aracruz – que opera a maior produção de celulose de eucalipto do mundo. As vendas de celulose pela VCP alcançaram 340 mil toneladas em 2000, sendo 100 mil toneladas no mercado interno, o que a levou à liderança com participação de 23% do total.

No segmento de papéis, a VCP atua em três áreas. Em papéis não revestidos, é um dos maiores produtores, com participação de 22% do mercado, e foi pioneira na produção do produto com colagem alcalina, que proporciona mais brancura. Suas principais marcas em não revestidos são Copimax (para fotocópias e impressão a *laser*), Maxcote (papel sulfite para uso escolar) e Printmax (para a produção de cadernos, livros, impressos promocionais, envelopes, agendas).

Outra área de atuação da VCP em papéis é a de revestidos (cuchê), na qual detém liderança, com 39% do mercado, e tem reforçado sua presença com o lançamento de uma nova linha com alta resolução de reprodução, voltada para o consumidor individual. Esses papéis destinam-se aos segmentos editoriais, de rótulos, auto-adesivos e embalagens flexíveis. As principais marcas são Lumimax, Starmax e Top Print.

A empresa atua também em papéis térmicos e autocopiativos, largamente utilizados em etiquetas para código de barras, tíquetes de pedágio, contas de água e luz e comprovantes de caixas eletrônicos, com as marcas Termocopy, Termolabel e Extracopy. A VCP tem liderança destacada também nessa área, com 52% de participação.

Com esse grande espectro de atuação, a VCP obteve, em 2000, R\$ 1,2 bilhão de valor adicionado – que representa a diferença entre as receitas e o total de insumos adquiridos por terceiros. Seus planos são de continuar a expansão, oferecendo produtos e serviços diferenciados aos clientes e agregando valor aos acionistas.

Adesão ao Nível 1 de Governança Corporativa

A VCP é uma empresa de capital aberto desde sua formação e tem ações negociadas na BOVESPA, além dos ADRs de nível III na Bolsa de Nova York. A empresa adota um modelo de gestão profissionalizada, distinguindo a atuação dos acionistas (representados no Conselho de Administração) e as responsabilidades dos gestores. Privilegia a relação de transparência com os investidores, com igual tratamento a acionistas majoritários e minoritários. Por isso, considera natural sua adesão ao Nível 1 de Governança Corporativa da BOVESPA, que reforça sua postura. A VCP adota normas nacionais e internacionais de registros contábeis e de manutenção de registro de empresa aberta, tanto na Comissão de Valores Mobiliários quanto na SEC (equivalente à CVM nos Estados Unidos).

